



## AVALIAÇÃO DOS FATORES PREDITORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* POR PROFISSIONAIS DE ENFERMEGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Janaína Micaele dos Santos Silva<sup>1</sup>; Anna Beatriz Campos Brasileiro Tiburcio<sup>2</sup>; Luanna Íria  
Gonzaga das Mercês Galdino<sup>3</sup>; Poliana Rafaela dos Santos Araújo<sup>4</sup>; Jamilton Alves Farias<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – naina\_mss@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba – beatriztib@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau – luannairia1@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba – polybras1@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba – jamiltonfarias@msn.com

**Resumo:** A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada por três pilares centrais, definidos na literatura como, o esgotamento profissional, despersonalização e realização profissional. A SB consegue afetar o corpo e a mente do indivíduo, desenvolvendo uma série de sinais e sintomas. Tal conjunto de desordens, afeta diretamente a qualidade do trabalho oferecido. Diariamente, os trabalhadores da saúde passam por situações de estresse devido ao contato direto com os usuários e suas famílias durante o período em que estão sob seus cuidados. A equipe de enfermagem passa a maior parte do tempo junto aos pacientes, razão de que, participam dos momentos de dor e sofrimento destes. A presente pesquisa teve por objetivo, analisar os fatores preditores da SB de acordo com os profissionais de enfermagem que atuam no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, randômico, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 50 profissionais no período de Junho/Julho de 2016. O levantamento de dados se deu por meio da utilização do instrumento autoaplicável: Questionário de fatores preditores e sintomas da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem. Na análise dos fatores, sobre o FATOR1, percebe-se que 68% (34) declaram ter alguma dificuldade no desempenho das suas atividades por falta de tempo. No correspondente ao FATOR2, 34% (17) não sentem possuir total domínio das suas funções. Em conformidade com o FATOR3, 72% (36) não acreditam no reconhecimento diário das suas funções pela instituição. Segundo o FATOR4, 68% (34) discordam da valorização diária do trabalhador pela instituição. Com relação ao respeito no trabalho, o FATOR5 evidencia que 52% (26) não concordam que esta seja uma prática diária. E, de acordo com FATOR6, verifica-se que 44% (22) não acreditam realizar diariamente um trabalho importante. Os fatores preditores, ocorrem de forma laborativa e individual, relacionando-se com as condições organizacionais, profissionais, sociais, e pessoais, que resultam na SB, tornando necessária à identificação desses para uma discussão que explore essa síndrome e o trabalho da equipe. O estudo evidencia a importância do conhecimento relacionado aos fatores preditores da SB para a tomada de medidas que visem à sua prevenção. Observa-se de forma clara a influência das relações profissionais, e a indispensabilidade do respeito para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

### Introdução

A palavra *Burnout* tem origem da junção das palavras inglesas “burn” (queimar) e



“out” (fora), “queimar para fora”, significando o limite de energia atingido para realizar atividades. Em 1974, Freudenberger foi o primeiro a descrevê-la, defendendo estar relacionada à exaustão em decorrência ao excesso de trabalho, no qual o indivíduo não se esquecia de si. Posteriormente, no ano de 1981, Maslach e Jackson deram outra ideia sobre esse surgimento, sendo esse através do contato intenso, e muito próximo do profissional com o usuário/cliente, que levam a uma sobrecarga emocional do profissional, como resultado ao contato com os problemas do usuário, que aumentam o sentimento de responsabilidade frente à situação (CODO, VASQUES, 2000; MASLACH, JACKSON, 1981).

A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada por três pilares centrais, definidos na literatura como, o esgotamento profissional, despersonalização e realização profissional. O primeiro ocorre devido à aproximação diária aos problemas da população, o profissional tem a ideia de que está esgotado e sem energia alguma, de modo a não conseguir lidar com suas próprias emoções. O segundo apresenta-se uma vez que o profissional passa a ter sentimentos e ações negativos quanto às pessoas cujo seu trabalho é destinado. E terceiro, quando o profissional não se sente realizado profissionalmente, leva a um distanciamento dos companheiros de trabalho e dos usuários que atende, prejudicando, assim, o atendimento prestado (CODO, VASQUES, 2000; CALOTTO, CÂMARA, 2007; FERREIRA, LUCCA, 2015).

A SB consegue afetar o corpo e a mente do indivíduo, desenvolvendo uma série de sinais e sintomas. No aspecto físico, envolve problemas como, enxaqueca, fadiga, e disfunções cardiovasculares, que acompanham perturbações mentais, a exemplo, dificuldade para dormir e se relacionar, agressividade, negatividade excessiva, e falta de confiança em si, que por se tratarem de fatores de risco, predispõem o aparecimento de transtornos, como ansiedade e depressão, e a dependência química. Tal conjunto de desordens, afeta diretamente a qualidade do trabalho oferecido, uma vez que as relações com a equipe são demasiadamente prejudicadas (MASLACH, JACKSON, 1981; SCHUSTER, DIAS, BATTISTELLA, 2015).

É comum que os profissionais mantenham mais de um vínculo empregatício a fim de suprir a demanda da vida na sociedade. Ao trabalhar cada vez mais exaustivamente, estes tendem a reduzir o tempo destinado às atividades realizadas fora do ambiente profissional, e que trazem sentimento de prazer, como o lazer e estar junto da família, tendo ligação direta com a diminuição de sua qualidade de vida, e assim, aumentando as chances de desenvolver problemas de saúde (SILVA, DIAS, TEIXEIRA, 2012; JODAS, HADDAD, 2009).



Diariamente, os trabalhadores da saúde passam por situações de estresse devido ao contato direto com os usuários e suas famílias durante o período em que estão sob seus cuidados. A equipe de enfermagem passa a maior parte do tempo junto aos pacientes, razão de que, participam dos momentos de dor e sofrimento destes. Todavia, como não há nenhum tipo de preparo emocional para determinadas situações, esses profissionais estão amplamente expostos a situações de pressão mental e física, que somados às dificuldades para realização do trabalho e aos problemas de hierarquia, são fatores desencadeantes da SB (FERREIRA, LUCCA, 2015).

Diante desse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo, analisar os fatores preditores da SB de acordo com os profissionais de enfermagem que atuam no Ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, randômico, com abordagem quantitativa, desenvolvido com profissionais de enfermagem do Ambulatório do HULW, localizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa no estado da Paraíba (PB), no período de Junho/Julho de 2016.

A amostra foi constituída por 50 profissionais que atenderam aos critérios de elegibilidade: estar atuando na instituição no momento da coleta de dados e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O levantamento de dados se deu por meio da utilização do instrumento autoaplicável: Questionário de fatores preditores e sintomas da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem, composto por seis questões, tipo Likert com intervalo entre 0 e 6 pontos, que se relacionam com os fatores que predisõem a SB.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), da IBM Software, e realizado o teste Qui-Quadrado com margem de erro calculada em até 5%, assim os resultados foram considerados satisfatórios quando apresentaram nível de significância de 95%.

A pesquisa foi aprovada sob CAAE nº 56139116.0.0000.5183 do Comitê de Ética em Pesquisa do HULW/EBSERH, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.



## Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os fatores preditores para SB avaliados pelos profissionais de enfermagem do ambulatório do HULW, onde se observa que o FATOR1, assinalado em sua maioria 0 (nunca), embora o resultado obtido tenha sido relevante, 32% (16) em comparação com os números apresentados, percebe-se que 68% (34) declaram ter dificuldade no desempenho das atividades por falta de tempo. No correspondente ao FATOR2, identifica-se que 66% (33) consegue controlar, todos os dias, os procedimentos e atendimentos para os quais são designados, porém 34% (17) não sentem possuir este domínio das suas funções.

Em conformidade com o FATOR3, compreende-se que 28% (14) consideram que todos os dias a instituição reconhece e recompensa os trabalhadores por suas atividades realizadas, contudo 72% (36) acreditam na falta deste estímulo diário. Segundo o FATOR4, constata-se que 32% (16) julgam que todos os dias a instituição valoriza, reconhece, investe e incentiva os profissionais, todavia 68% (34) discordam dessa sensibilidade da instituição.

Com relação ao respeito no trabalho, o FATOR5 evidencia que 48% (24) constataam isso todos os dias, sendo que 52% (26) não concordam que este realmente exista diariamente. De acordo com FATOR6, verifica-se que 56% (28) acreditam realizar, todos os dias, um trabalho importante, no entanto 44% (22) não reconhecem a veracidade desta afirmação.

TABELA 1. Fatores preditores da Síndrome de *Burnout* pelos profissionais de enfermagem do ambulatório do HULW. João Pessoa, 2016.

FATORES PREDITORES	ESCALA DE VALORES*						
	0	1	2	3	4	5	6
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
FATOR1 - As atividades que desempenho exige mais tempo do que posso fazer em dia de trabalho.	32,0	18,0	12,0	14,0	4,0	16,0	4,0
FATOR2 - Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.	4,0	2,0	2,0	4,0	0,0	22,0	66,0



FATOR3 - A instituição onde atuo reconhece e recompensa os diagnósticos precisos, atendimentos e procedimentos realizados pelos seus funcionários.

16,0 18,0 12,0 12,0 2,0 12,0 28,0

FATOR4 - Percebo que a instituição onde atuo é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional de seus funcionários.

12,0 18,0 12,0 14,0 4,0 8,0 32,0

FATOR5 - Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre coordenação de seus funcionários)

12,0 4,0 10,0 14,0 0,0 12,0 48,0

FATOR6 - Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante

8,0 2,0 4,0 14,0 4,0 12,0 56,0

Fonte: Pesquisa direta (2016).

\*Escala de Valores: 0: nunca, 1: uma vez ao ano ou menos, 2: uma vez ao mês ou menos, 3: algumas vezes no mês, 4: uma vez por semana, 5: algumas vezes por semana, 6: todos os dias.

Os fatores preditores, ocorrem de forma laborativa e individual, relacionando-se com as condições organizacionais, profissionais, sociais, e pessoais, que resultam na SB, tornando necessária à identificação desses para uma discussão que explore essa síndrome e o trabalho da equipe. (FRANÇA et al, 2012)

Segundo Silva et al (2015), os enfermeiros são submetidos a sensações confusas, por não conseguirem realizar as atividades que lhe competem, devido à demanda de tarefas que são submetidos diariamente em um tempo útil, resultando em alterações de humor e insatisfação. Isso pode ser observado no FATOR1, onde profissionais acreditam que os serviços encontram-se em maior número do que o tempo para desenvolvê-la.

Estudo encontrado expõe que a falta de oportunidade para crescer na instituição, como a ausência de reconhecimento e benefícios para a evolução profissional, está relacionada aos sintomas da SB. E, a partir do momento que se cria expectativas para um crescimento



profissional, e essas são julgadas fora da realidade, esse comportamento pode ser relacionado a um fator de risco para a síndrome. (SANTOS, SOUSA, RUEDA, 2015).

A importância que a instituição demonstra ter pelo trabalhador também tem grande destaque para a manutenção do seu bem-estar. Problemas com a divisão de tarefas no setor, e a carência de pessoal, de recursos, de incentivo, de valorização e estímulo da busca por conhecimento, são fortes preditores para o acometimento da síndrome (BACHA, et al, 2015; LOPES, RIBEIRO, MARTINHO, 2012). O apoio da instituição apresentado no FATOR4, não existente para alguns, apresenta-se como um risco a SB, que ocorre por falta de interesse da instituição em não valorizar o profissional, seu serviço e ao não incentivo da busca por novos saberes.

A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, que por vezes não atuam em harmonia. A hierarquia, e o abuso de poder de quem está liderando, prejudica as relações de trabalho e afeta diretamente o serviço prestado (BACHA, et al, 2015). A dificuldade de manter essas relações interpessoais, não só com a equipe, mas também com os usuários e seus familiares, é um forte marcador da SB (PALAZZO, CARLOTTO, AERTS, 2012). Como demonstrado no FATOR5, os profissionais de enfermagem da presente pesquisa enunciam problemas de convivência, no qual a falta de respeito em ambiente de trabalho perturba propriamente o cuidado ao paciente.

Para Machado et al (2014), o sentimento de ajudar as pessoas com seu trabalho demonstra o comprometimento existente com a qualidade da assistência prestada ao público, no qual o sentimento de equipe, uma boa convivência e um local de atuação sadio, influenciam a satisfação com o emprego. Além disso, de acordo com Lopes, Ribeiro & Martinho (2012), trabalhar em condições precárias, prestar cuidados necessários em meios inadequados de trabalho, devido ao fato de que seu sustento depende do serviço prestado, induz ao surgimento de SB.

## **Conclusão**

O estudo evidencia a importância do conhecimento relacionado aos fatores preditores da SB para a tomada de medidas que visem à sua prevenção. Observa-se de forma clara a influência das relações profissionais, e a indispensabilidade do respeito para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

Faz-se preciso que as instituições disponibilizem meios e materiais para o





desenvolvimento das atividades laborais, a fim de reduzir a sobrecarga de atividades, estimule a busca de novos conhecimentos, promovendo, por exemplo, cursos de atualização, e valorize o trabalho dos profissionais, como meta para se obter resultados satisfatórios.

Por a SB ser pouco compreendida, apesar do avanço de pesquisas, é fundamental destacar a relevância das instituições investirem em ações de educação para que os profissionais tenham conhecimento sobre a síndrome e sejam incentivados a procurar ajuda quando observarem algo indicativo, uma vez que seus sinais e sintomas são facilmente confundidos com os de outras doenças.

Espera-se que este estudo contribua para a busca por maiores questionamentos e pesquisas acerca do tema, de forma a suscitar que a SB seja divulgada e reconhecida em todas as instâncias de trabalho.

## Referências

1. Codo, W; Vasques, I.M. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *Cadernos de Saúde do Trabalhador*, Brasília: CUT, p.53, 2000.
2. MASLACH, C; JACKSON, .S.E. The measurement of experienced *burnout*. *Journal of Occupational Behavior*, Sussex, England, v.2, n.2, p.99-113,1981. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/pdf>>
3. Carlotto, M.S.; Câmara, S.G. Propriedades psicométricas do Maslach *Burnout Inventory* em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. v. 24, n. 3, p. 325-332, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso)>.
4. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2015 Mar [Acesso em 15 out 2016]; 18( 1 ): 68-79. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=en)>.
5. Schuster, M.S.; Dias, V.V.; Battistella, L.F. Percepções de saúde e a Síndrome de *Burnout* – Aplicabilidades da MBI-GS. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo*. V.5, n.3,p. 380-391. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/22120/18969>>.
6. Silva, J.L.L.; Dias, A.C.; Teixeira, L.R. Discussão sobre as causas da Síndrome de *Burnout* e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem: Its Causes and Implications for the Health of Nursing Personnel. *Aquichán*. v. 12, n. 2, p. 144-159, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sc>>



i\_arttext&pid=S1657-59972012000200006&lng=en>.

7. Jodas, D.A.; Haddad, M.C.L. Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta paul. enferm.* . v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009 Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en)>.
8. Bacha, A.M.; et al. Satisfação no trabalho no contexto hospitalar: uma análise segundo o gênero. *Esc. Anna Nery*, v. 19, n. 4, p. 549-556, 2015. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000400549&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400549&lng=en)>.
9. Palazzo, L.S.; Carlotto, M.S.; Aerts, D.R.G.C. Síndrome de *Burnout*: estudo de base populacional com servidores do setor público. *Rev. Saúde Pública*. v. 46, n. 6, p. 1066-1073, 2012. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102012000600017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600017&lng=en). Epub Jan 28, 2013>.
10. Lopes, C.C.P., Ribeiro, T.P.; Martinho, N.J. Síndrome de *Burnout* e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enferm Foco*, Brasília, v.3, n.2, p. 97-101, 2012. Disponível em:  
<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264/151>>.
11. Santos, S.M.P.; Sousa, V.; Rueda, F.J.M. *Burnout* e sua relação com o clima organizacional em funcionários de um hospital. *ABCS Health Sci*.v. 40, n. 1, p. 11-15, 2015.
12. Silva, R.N.S; et al. Síndrome de *Burnout* em profissionais da enfermagem. *Rev. Saúde em foco*, Teresina, v. 2, n. 2, art. 7, p. 94-106, ago./dez. 2015.
13. Machado, M.S, et al. Avaliação da satisfação profissional de funcionários em um hospital público de reconhecida efetividade assistencial. *Rev Bras Oftalmol*, v. 73, n. 3, p. 143-7, 2014.
14. França, S.P.S, et al. Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. *Acta Paul Enferm*. v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.